

ID: 108875690

02-01-2024

SÉRGIO CATALÃO
"COUNTRY MANAGER",
NOKIA

A nível global, prevê-se que a economia tenha um crescimento fraco, com os riscos geopolíticos e o stress nos mercados a manterem-se. Portugal continuará a trajetória de redução da inflação, com um ligeiro abrandamento económico. A execução dos fundos do PRR entrará numa fase decisiva para o crescimento económico, reforçando o objetivo de convergência com a Europa. O próximo ano será de transição para as telecomunicações, com as redes e a conectividade a demonstrarem importância estratégica na aceleração da digitalização, sustentabilidade, produtividade e colaboração entre empresas, cidadãos e desenvolvedores, com uma economia de APIs dinâmica e inovadora. A Nokia Portugal continuará a criar valor através dos centros globais de competência, apostando no talento que nos diferencia em Portugal e no Mundo.

BERNARDO MEYRELLES
"COUNTRY MANAGER",
EFG PRIVATE BANK

Acredito que 2024 será um ano desafiante e positivo, em que os enquadramentos nacional e global poderão ser mais favoráveis para "doing business". A redução da pres-

ção inflacionista tenderá a normalizar o contexto económico que, apesar de poder sofrer um arrefecimento, advinha-se de menor incerteza e inversão do ciclo, o que será benéfico para o investimento. Ao nível nacional, poderão ser conseguidas as condições para a promoção de políticas, reformas e práticas "amigas" do investimento, das famílias e das empresas, o que, a materializar-se, se traduzirá, a prazo, num fortalecimento da economia. É imperativo um adequado aproveitamento do PRR, provavelmente a derradeira oportunidade para consagrar vetores determinantes para a modernização e robustecimento da economia e investir na Saúde e Educação, duas áreas muito fustigadas e que requerem imediata e consequente atenção.

ERIC VAN LEUVEN
"HEAD OF" PORTUGAL,
CUSHMAN & WAKEFIELD

A expectativa para 2024, para o setor do investimento em imobiliário comercial, será parecida com o que se verificou em 2023: atividade mais reduzida do que em anos anteriores, fruto das altas taxas de juros e dificuldades de financiamento. Por subsectores, o de escritórios continuará a sofrer de alguma dúvida existencial quanto ao seu propósito, num ambiente de trabalho híbrido. Os

de retalho e logística (duas faces da mesma moeda) com alguma pujança na sequência da mudança de paradigma (espaços físicos versus virtuais) e a hotelaria em alta. Estou esperançado que a segunda metade de 2024 se mostre mais benigna para o investimento, na sequência de possíveis reduções das taxas de juro, estabilização de fatores externos e maior desanuviamento (geo)político.

MIGUEL REBELO DE SOUSA
DIRETOR-EXECUTIVO,
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE EMPRESAS FERROVIÁRIAS

2024 vai ser um ano complexo. Verificamos um aumento muito significativo dos custos para 2024, muitos deles indiretos e que não são percebíveis pelos cidadãos e que penalizam fortemente a nossa competitividade e, por outro lado, muita incerteza no panorama político nacional e internacional, o que pode impactar ainda mais a atividade económica. Não podemos esquecer que somos uma pequena economia aberta, muito dependente da economia europeia, que se espera que venha a atravessar um período de recessão em 2024, pelo que temos de acompanhar a evolução internacional e ter ponderação. É da maior importância haver foco do Governo no cumprimento de compromissos assumidos, ter uma orientação estratégica que promova o crescimento da economia, que não se pode basear apenas em aumento do salário mínimo nacional e no PRR, procurando dar às empresas instrumentos para poderem ser competitivas.

Assumidos, ter uma orientação estratégica que promova o crescimento da economia, que não se pode basear apenas em aumento do salário mínimo nacional e no PRR, procurando dar às empresas instrumentos para poderem ser competitivas.

DIANA LASCASAS
CEO, LASKASAS

A Laskasas destaca-se ao oferecer peças únicas e exclusivas, mantendo um compromisso com a qualidade. Estamos entusiasmados com as perspetivas de crescimento a nível nacional e internacional. Como empresa de mobiliário portuguesa, temos observado um aumento significativo na procura dos nossos produtos, em ambos os mercados, o

que reflete a crescente apreciação pelo mobiliário português. A nossa estratégia para novos mercados tem contribuído significativamente para esta projeção além-fronteiras. Estamos confiantes de que, com nossa dedicação contínua à excelência, criatividade e expansão estratégica, a Laskasas está bem posicionada para continuar o seu crescimento e consolidar a sua presença fora de Portugal.

VÍTOR RIBEIRINHO
CEO, KPMG PORTUGAL

Há uma dupla perspetiva em relação ao comportamento económico nacional em 2024: por um lado, assistimos a um certo otimismo por parte das empresas, justificado pela previsão de crescimento do PIB para o próximo ano e abrandamento da inflação e, por outro, a uma dose relevante de calculismo, fruto do contexto de incerteza nacional e internacional. Há três importantes aspetos que irão impactar diretamente o comportamento da economia em 2024 e que deverão ser acompanhados de perto: as eleições de 10 de março e o grau de estabilidade política que delas sairá; as decisões do BCE em relação às taxas de juro, com boas perspetivas para 2024; e a evolução dos conflitos internacionais, com especial destaque para as guerras na Ucrânia e na Faixa de Gaza.

Cristina Siza Vieira avisa que "é inevitável continuar a aumentar preços" no turismo.

**NUNO TERRA MARQUES**

CEO, GRUPO VISABEIRA

O nível de inflação verificado e as elevadas taxas de juro atuais, associados à falta de mão de obra qualificada e à recente instabilidade política, antecipam um arranque de ano de 2024 mais desafiador a nível nacional. Os conflitos no Médio Oriente e na Ucrânia podem ainda afetar o fornecimento global de energia, influenciando os preços do petróleo e do gás, entre outras potenciais implicações geopolíticas e económicas para a Europa, gerando incerteza e insegurança. Contudo, ao nível da Visabeira e tendo em conta o volume de contratos em carteira que excede os 4,5 mil milhões de euros, principalmente sustentados nos serviços de engenharia de redes de telecomunicações e energia na Europa e EUA, estamos otimistas e projetamos um ano de crescimento das vendas superior a dois dígitos.

Bruno Colaco

**CRISTINA SIZA VIEIRA**PRESIDENTE EXECUTIVA,
AHP - ASSOCIAÇÃO DA
HOTELARIA DE PORTUGAL

Creio que vai ser um bom ano turístico, e não se perspetiva um abrandamento na procura por Portugal. Há algo que vai ter de entrar na equação: para responder ao aumento de custos e pres-

tar melhor serviço é inevitável continuar a subir preços, para subir salários e acrescentar valor ao serviço prestado pelo setor. Sem perder de vista que em Concertação Social foi fixado o aumento da

RMM em 60 €, que naturalmente vai pressionar os demais níveis salariais. Simultaneamente, no nosso setor, não só para 2024 como para a próxima década, o maior desafio passa por gerir o já estafado, mas infelizmente não resolvido, tema da superestimada capacidade aeroportuária na região de Lisboa. É uma situação que condiciona a competitividade, qualidade e atratividade do país.